



**—“SE O SONHO FOR EXPRESSÃO DA REALIDADE,
DAREMOS GRAÇAS, GRAÇAS A DEUS.”**

Não se pode invocar o auxílio divino, quando a nossa oferenda está ainda com fissuras provocadas pelo egoísmo. Nice Rivera, senhora mãe, aniversariante, recebe no dia de felicidade do seu natalício, um presente por mérito de serviços prestados à causa do bem. A permissão de visitar a filha na Espiritualidade.

No diálogo, sob forte pressão de emotividade, emudecera. O amor de Heleninha, sua filha, levou-lhe o conforto no muito que conversaram. Em suas palavras finais, elucida a mãe da orientação que recebera e que, em breve retorno, estariam juntas novamente.

“Mãezinha, não sofra por mim... Eu também tenho muitas saudades de seu carinho... muito breve estarei, de novo, em seus braços...”

Querida Mæzinha Dorothy e querido Papai Antoninho, deixo aqui uma notícia da tarefa a que atualmente nos dedicamos. Claudinha.

Aniversário de Mãe

O relógio marcava nove horas da noite.

Dialogávamos na sala, quando uma companheira anunciou:

A senhora Nice Rivera já se encontra presente, recebendo instruções dos Mentores que lhe sugeriam o preciso comportamento ante a filhinha Helena, que a mæzinha, nas ocorrências do sono, viera ali visitar.

Os Mentores lhe falavam da conveniência de conservar a máxima discrição, sem fazer perguntas e sem chorar.

A irmã Nice aparentava vinte e oito janeiros de idade e conquistara permissão para o encontro com a filha, por méritos em serviço.

A jovem senhora estava pálida e trêmula ao saudar-nos, no entanto, procuramos recompor-lhe a tranqüilidade.

Todas as meninas internadas em nosso Instituto estavam reunidas na Grande Sala, quando uma colega chamou a menina Helena Rivera, que demonstrava nobre posição de desenvolvimento aos dois anos que contava.

A pequena levantou-se e seguiu as instruções que lhe foram ministradas.

Devia abeirar-se da cabine de vidro isolante,

conquanto altamente sensível para a música e para os sons das palavras.

Conduzida pelo Mentor que lhe presidia o original reencontro, a senhora instalou-se na cabine e, vendo a filhinha tão perto, falou emocionada:

—Deus abençoe você, minha querida Heleninha.

A menina exclamou espantada:

—É a Mãezinha que me fala?

—Sim — disse a interlocutora reprimindo as próprias lágrimas.

—Fale, minha filha, de alguma lembrança que nos recorde este dia.

A pequena patenteando indescritível alegria, respondeu com ternura:

—Mãezinha, veja, sou eu mesma, lembrando que hoje é o dia do seu aniversário.

E recuando alguns passos, tomou a postura de quem se dispunha a comunicar-se com o público e, depois, improvisando gestos característicos, recitou jubilosamente:

Hoje é um grande e belo dia!
A mamãe Nice Rivera,
Tem mais uma primavera,
Aniversário de flor!...
Onde esteja e no que faça,
Deus guarde a mamãe querida,
O apoio de nossa vida
E a vida de nosso amor.

8

A senhora emudecera sob a pressão forte da própria emotividade e, notando que ela se esforçava para não chorar, a menina confortou-a:

—Mãezinha, não sofra por mim...

Eu também tenho muitas saudades do seu carinho, mas as nossas professoras me disseram que muito breve estarei, de novo, em seus braços...

A senhora Nice apenas disse:

—Assim espero, confiando em Jesus.

Em seguida, atendendo a um sinal do Mentor, afastou-se da cabine para o regresso ao corpo físico.

Algumas companheiras e eu mesma seguimos-a de perto.

Aquela maravilhosa mãe acordou chorando e, abeirando-se do leito em que descansava o marido, comunicou-lhe excitada:

—Eugênio, sonhei com a nossa Heleninha, que me participou a sua volta para nossa casa.

Eugênio esfregou os olhos, entre inquieto e assombrado e comentou tranquilo e feliz:

—Se o sonho for expressão da realidade, daremos graças, graças a Deus.